

COMO CLOVIS BARONI VIROU COMPOSITOR

José Moreira de Souza (55/59)

*A noite trazer pela terra, pela serra,
pelos ares,
Pequena morte.*

O drama *Almas em Tempestade* abria-se com a cena de um índio de nome *Iko Kué* que cantava uma cantiga monótona. Esse papel coube ao nosso colega Clóvis Baroni (54/58). No texto não havia nenhuma pauta, e nosso índio viu-se obrigado a improvisar uma melopéia. Inventava-se, nesse instante, a Etnomúsica. E Clóvis incorporou o espírito indígena; criou do fundo de sua alma o que poderia um índio cantar para anunciar os conflitos das almas em tempestade.

A peça, como convinha a todas do gênero, próprias para os colégios internos, narrava a epopéia do encontro de dois irmãos no meio da selva. Um, o Gaúcho, representado por Paulo Acácio Martins (57/59), encarnava o mal; o outro - o bem redentor que se embrenha pelas florestas do mundo em busca de alma - teve como intérprete o Alberto Pimenta Jr., o "Gilmar", grande goleiro e exímio pianista. Ditão, o Benedito Jorge Filho (54/58), era o engenheiro; o Gaúcho, um foragido, tem no padre um convite à confissão.

O mal anda acompanhado de remorso, sentimento dúbio de acusação e fuga do perdão. O confronto entre o Padre e o Gaúcho é uma das cenas mais comoventes - Que temes? Olhe-me de frente!

- Nada receio! O que vês?
- Eu vejo o abismo.
- Lança as redes e pesca; há cadáveres no fundo.

- Confessa, confessa, Gaúcho!
Pois bem, foi diante desse salto no escuro que Baroni abriu, para si mesmo e para toda uma plêiade (termo preferido pelo Padre Rui) de seguidores, a ousadia de criar do nada, sem qualquer referência. O passo seguinte foi inventar: *I see more a town*.

O *First Book Youth at School* de Eurico de Figueiredo, dividido em 35 lições, havia sido percorrido até a página 60, ou seja, todo nosso inglês se resumia nas vinte primeiras aulas. Talvez umas cançõezinhas, inseridas em apêndice, tenham estimulado nosso compositor:

*My Bonnie lies over the Ocean,
My Bonnie lies over the Sea,
My Bonnie lies over the Ocean,
Oh, brig back my Bonnie to me.*

Não, *I see more a town* é composição originalíssima. Ela surge da experiência do índio compositor, do mergulho na floresta. Tornou-se o hino oficial dos "corvos e urubus assinalados", como parodiava o inquieto gênio do Kiro, o Antônio Jurandir Amadi (51/57), eternizado nos "Urubiadas".

Na trilha de Baroni, Kiro e Otto Danna (54/58), muitos novos gênios brotaram: *Pisces tartaruaque*, do as

Getulino ... e todos nos tornamos autores. Exigíamos pouco para chegar até esses píncaros; nosso alpinismo se praticava uma vez por ano alçando as íngremes escarpas ... do Saboó.

Que tal, num encontro bienal, promovermos uma seção cênico-litero-musical abrindo com um poema sinfônico composto por Otto Danna; Jurandir Amadi declamando os *Urubiadas*; a encenação da tragédia *Foragidos da Civilização*, a maior caricatura de uma incompleta compreensão de Karl May; Ignácio demonstrando em frases soltas todo o alemão de seu domínio pelo estudo realizado nas filas para a capela, salas de aula ou refeitório? E para encerrar, o hino de ação de graças:

*I see more a town
I see more a town
I see more a town
I see more a town.
I see more many ways, ha, ha, ha, ha.
I see more many ways, ha, ha, ha, ha.
(Bis)*

Benedicamus Domino.

Deo Gratias!

Nota: Aqui não se fala da censura-díssima canção, trazida das festas goianas pelo Geraldo da Silva Melo (57/58), que nasceu e morreu (não ele, mas a letra e a música) em um ano, 1958, e só ficou na memória secreta dos que, felizes, cantavam e não mais a esqueceram.

*Ver echus
nº 21*

D. FERNANDO JOSE PENTEADO

Nosso colega do IBATÉ é promovido.

Corria o ano de 1950. Fernando Penteado era dos "menores". Nesse ano Pe. Constantino promove o Fernando para os "maiores". O ritual de passagem foi diante de todos os seminaristas. Pe. Constantino da janela de seu quarto faz o anúncio e entrega ao Fernando, como presente, um aparelho com lâmina de barbear, simbolizando a passagem para a maioridade.

O Vaticano, no dia 05.07.2000, outorga a D. Fernando nova promoção, agora, porém, de grande responsabilidade: passa de Bispo-Auxiliar, da Região da Lapa, em São Paulo, para Bispo da Diocese de Jacarezinho, no interior do Paraná.

D. Fernando foi aluno do Seminário de S. Roque de 1949 a 1953.

Todos nós ex-alunos bradamos: "AD MULTOS ANNOS! VIVAS!"



NAVEGANDO PELA INTERNET

Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi (49/53)

Em nossos encontros mensais, no Boi na Brasa, e nos demais eventos de que participamos, tenho tido oportunidade de conversar bastante com nossos colegas sobre um assunto do momento, que é a Internet. Percebe-se que muitos dos nossos ainda não aderiram à era da cibernética, desconhecendo até como operar um computador doméstico. Por outro lado, há outros colegas que são titulares de domínios na Internet, confeccionam as suas home pages pessoais, tratam de assuntos interessantes e variados. Já estamos todos bem maduros e os alunos mais antigos de São Roque já são sexagenários. O Corazza comemorou recentemente seus 70 anos, em uma acolhedora e agradável festa. Portanto, é preciso, desde logo, deixar uma coisa bem clara: para operar computadores e para viajar na Internet não há idade limite. Crianças, adolescentes, jovens, pessoas maduras e velhos, todos podem, com igual facilidade, dedicar-se a esta coqueluche, que ainda podemos chamar de nova. Em um país de 160 milhões de pessoas, somente 7 milhões acessam a Internet, no momento. Somos todos principiantes. Eu, por exemplo, há quatro anos atrás, não sabia qual botão apertar para ligar o primeiro computador que a empresa onde trabalho colocou à minha disposição. Hoje, uso o computador para tudo, no serviço e em casa, tenho minha própria página (Palavra de Seminarista), meu nome está cadastrado nos principais sites de pesquisa, nacionais e americanos, utilizo quatro caixas postais, em provedores diferentes e recebo e-mail até no meu telefone celular. E nunca frequentei nenhum curso sobre como operar computadores ou navegar na Internet. Na verdade, é só começar, não ter vergonha de errar, perguntar aos filhos e netos o que deve ser feito, ler algumas das dezenas de revistas especializadas disponíveis nas bancas, acompanhar os cadernos de informática dos principais jornais, tentar, tentar, tentar. Você nunca será

um gênio e cada vez mais se convencerá de que não sabe quase nada, porém, terá a satisfação de poder comunicar-se com o mundo, de dentro de sua casa, obter todas as informações que desejar, sobre os mais variados assuntos e, nos encontros com as demais pessoas, jovens ou velhos, poderá sentir-se por dentro das conversas.

Um exemplo disto, dentro de nossa área de interesse, é o site THE CATHOLIC ENCYCLOPEDIA, que pode ser acessado em <http://www.newadvent.org>. Esse portal dá acesso a diversos outros, que tratam de assuntos como Suma Teológica, Padres da Igreja, Liturgia, Código de Direito Canônico,



Arquidioceses de todo o mundo, Sacramentos, Música Sacra, etc. São verdadeiras aulas, onde podemos, por exemplo, ouvir uma música medieval católica, ao mesmo tempo em que se acompanha a letra, em latim. Os assuntos são tratados com seriedade e profundidade, inclusive ensinamentos do Concílio Vaticano II, esclarecimentos sobre doutrina, informações sobre outras religiões cristãs, etc. O engraçado são os dados compilados sobre as arquidioceses. Como pretendiam abranger o mundo todo, foram buscar informações nas mais variadas fontes. Sobre São Paulo, no Brasil, copiaram um trabalho de Julian

Moreno-Lacalle, transcrito por Joseph E. O'Connor, tendo como fonte a Enciclopédia Católica, que começou a ser escrita em 1917 e que, agora, está na Internet. Diz o texto que a Arquidiocese compreende as Dioceses de Campinas, Ribeirão Preto, Taubaté, Botucatu, Curitiba e São Carlos do Pinhal, todas no Estado de São Paulo (sic). Criada a sede de bispado em 1745, elevou-se à condição de metropolitana em 1908. A população católica da província em 1910 atinge 2.500.000 almas. Há 203 padres seculares, 50 padres regulares, distribuídos em 7 ordens religiosas e instituições de ensino. Há 4 conventos e 530 igrejas e capelas, além de 36 escolas católicas. Na cidade de São Paulo, sede da Arquidiocese, estão localizados o Seminário Provincial, para estudantes eclesiais, o Seminário Central, o Seminário das Educandas, das Irmãs de São José, para educação de crianças pobres, o Ginásio São Bento, dirigido pelos Beneditinos, o Ginásio Diocesano de São Paulo, sob a direção dos Irmãos Maristas, o Ginásio de Nossa Senhora do Monte do Carmo e o Liceu de Artes e Ofícios do Sagrado Coração de Jesus. As publicações católicas na diocese são: Boletim Eclesiástico, o órgão oficial, Ave Maria, Estandarte Católico e União Católica. A cidade de São Paulo, fundada em 1561 (sic), é uma das mais populosas (350.000 habitantes em 1910) e prósperas do Brasil. É o centro do comércio do café, a maior indústria do Brasil. O presente Arcebispo, Sua Exa. Revma. Dom Duarte Leopoldo da Silva (sic), nascido em 4 de abril de 1864, foi transferido para São Paulo em 1907 e consagrado em 1908.

Embora as demais páginas da enciclopédia sejam interessantíssimas, o banco de dados sobre as diversas arquidioceses necessita de atualização, o que poderia ser feito por algum dos muitos estudiosos do nosso grupo, com interesse na Internet. Os administradores da home page pedem e agradecem colaborações.



VA' PENSIERO

Paulo Oliveira Leite Gonçalves (49/54)

Em primeiro lugar, parabéns aos meus irmãos da família são-roquense, FIERRO, pela idéia de propor a tradução do "Va' Pensiero" e, ao JOAQUIM BENEDITO DE OLIVEIRA, pela tradução feita. Saiu boa. O problema ficou por conta do resgate do texto original. Confesso que, dentro dos recursos de que dispunha, a tradução ficou boa mesmo.

Achei que tinha jeito de ficar melhor e, fui no site do teatro La Scala, de Milão, o próprio teatro de Verdi e achei o libreto original de "Nabuco" de onde extraí o texto.

Ele é para nós todos do Ibaté uma espécie de Hino que a gente canta de

peito aberto e, o coração apertado de saudade, e quanto mais forte se canta, mais se sente a saudade de lá.

Atrevi-me, com o texto seguro, a fazer uma tradução a mais, que não pretende ser melhor do que a outra, só quero dar a minha versão, dar o modo como eu senti o canto e a letra, marcados de um agudo e cruel sofrimento.

Vejo no texto três momentos destacados: no primeiro, há o sonho da terra perdida e a seguir um diálogo com ela. No segundo momento, outro diálogo com a harpa de ouro dependurada no salgueiro (In salicibus terrae illius suspendimus citharas

nostras, Sal.136,2). É a consciência do exílio com as lembranças e saudade que mata! No terceiro e último passo, o pedido ao Senhor para que faça a mesma cítara tocar um canto tão dolorido, igual à sorte que coube a Jerusalém (Solima Hierosólíma), mas que transforme o sofrimento em fortaleza.

Juntando na tradução uma pitada de emoção poética o que resultou foi o seguinte, que procurou conservar a cadência original e, por causa disso, não tinha como ficar exatamente ao pé da letra. Senti, no entanto, que ficou bastante fiel à idéia do autor.

Vale a pena conferir.

ECHUS COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO

Letterio Santoro (55/59)

Nosso Informativo ECHUS DO IBATÉ vem se tornando cada vez mais um meio de integração e, ao mesmo tempo, um meio de irradiação. Foi através dele que um velho amigo (o BRUNA) me descobriu e voltou a se comunicar comigo lá do Paraná. Em homenagem ao recém descoberto amigo BRUNA e ao Informativo escrevi o poema abaixo:

O INFORMATIVO

As páginas dos ECHUS são um Ponto de Encontro de todas as distâncias, de todas as idades, das várias divisões, das mais variadas classes, das muitas gerações da gente do Ibaté. Como se, a cada vez,

voltássemos de novo à nossa velha Casa, mais velhos também nós, juntos mestres e alunos, vivos e mortos juntos, ao lado de Maria, fitando o Sabóó.

As páginas dos ECHUS, se tornam, pouco a pouco, Ponto de Irradiação: ao ler o Informativo,

cada qual no seu canto admira mais o amigo com quem volta a falar; descobre amigos novos, troca correspondência, onde aprofunda a idéia. Mesmo longe estão perto, espalham-se em ciranda, conectados em Deus, fonte da comunhão. e vive-se em família, num prenúncio do céu

(11. Coro e Profecia)
Scena IV

Ebrei incatenati e costretti al lavoro.

Ebrei

Va', pensiero, sull'ale dorate;
Va', ti posa sui clivi, sui colli,
Ove olezzano tepide e molli
L'aure dolci del suolo natal!
Del Giordano le rive saluta,
Di Sionne le torri atterrate...
Oh mia patria sì bella e perduta!
Oh membranza sì cara e fatal!
Arpa d'ôr dei fatidici vati,
Perché muta dal salice pendi?
Le memorie nel petto raccendi,
ci favella del tempo che fu!
O simile di Sòlima ai fati
Traggi un suono di crudo lamento,
O t'ispiri il Signore un concento
Che ne infonda al patire virtù!

Vai, ó sonho, nas asas douradas;
vai, desliza nos montes e vales
onde a brisa suave e macia
Em o cheiro da terra natal!
do Jordão, vai, saúda as ribeiras
e a Sião arrasada de vez...
Nossa terra tão linda e perdida!
Que saudade tão doce e mortal!
Harpa d'ouro agourante da história
Do salgueiro por que ainda pendes?
Reaviva no peito a saudade
E nos fala do tempo que foi!
Tira um som de lamento sofrido
como a sorte de Jerusalém,
que te inspire Adonai um tal canto
Que o sofrer se transforme em vigor!

http://lascala.milano.it/ita/1995_96/opera/nabuco/libretto3.html

GRÊMIO LITERÁRIO PIO XII

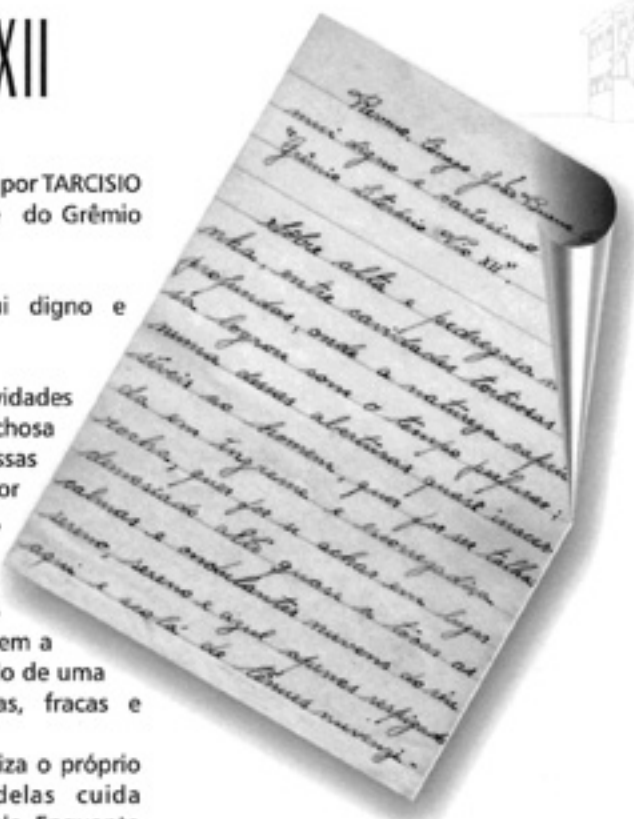
1º Aniversário

Discurso proferido em 19 de Dezembro de 1949 por TARCISIO FRANCISCO DA SILVA (49/52), então presidente do Grêmio Literário Pio XII.

Revmo. Cônego João Bueno Gonçalves, mui digno e caríssimo Diretor do "Grêmio Literário Pio XII",

Sobre alta e pedregosa montanha, entre cavidades tortuosas e profundas, onde a natureza caprichosa logrou com o tempo perfurar; numa dessas aberturas quase inacessíveis ao homem, quer por ser talhada em íngreme e escorregadiça rocha, quer por se achar em lugar demasiado alto, quase a tocar as calmas e ondulantes nuvens do céu sereno, sereno e azul, apenas respigado aqui e acolá de tênues nuvenzinhas brancas, tem a Rainha das aves, o seu ninho. Ali, bem ao fundo de uma gruta encravada no rochedo, estão tímidas, fracas e inexperientes aguiazinhas.

Uma águia gigante e forte cujo arrojo atemoriza o próprio furacão é quem lhes traz alimento, delas cuida carinhosamente e com cuidados cheios de desvelo. Enquanto o tempo se esvai, elas de pequeninas que eram, vão paulatinamente se robustecendo, suas asas vão criando vigor e, então, vem-lhes o desejo de voar, percorrer o espaço cortando velozes os ares, esvoaçar por entre as nuvens, opor-se aos vendavais com suas possantes asas, procurar aproximar-se do azul do céu, podendo contemplá-lo desde sua majestosa aurora ao poético por do sol: "Como, porém, se realizará isso, pensa ela, forças tenho, mas voar não sei!". Então, novamente, lhes aparece a "Grande Águia" vindo em seu auxílio. E usando de suas forças, mas aproveitando o exemplo de sua mestra, começa a aguiazinha a saltitar, aqui e



ali, hoje um pouco, amanhã mais, passado algum tempo já sustenta-se sobre suas asas, mas exercita-se à princípio em vôos curtos e fáceis. Passam-se os tempos e com eles os primeiros temores são substituídos pela coragem e perícia e, a aguiazinha de outrora, vê realizados os seus sonhos, voar pelos céus, voar pelas alturas...voar.

Mas tudo o que possui ela o deve tão somente àquela "Grande Águia" que alimentando-a lhe deu forças, que ensinando-a fê-la voar.

Assim também em um monte, sobre graciosa colina se acha o Seminário e encravado nele se encontra o "GRÊMIO LITERÁRIO PIO XII".

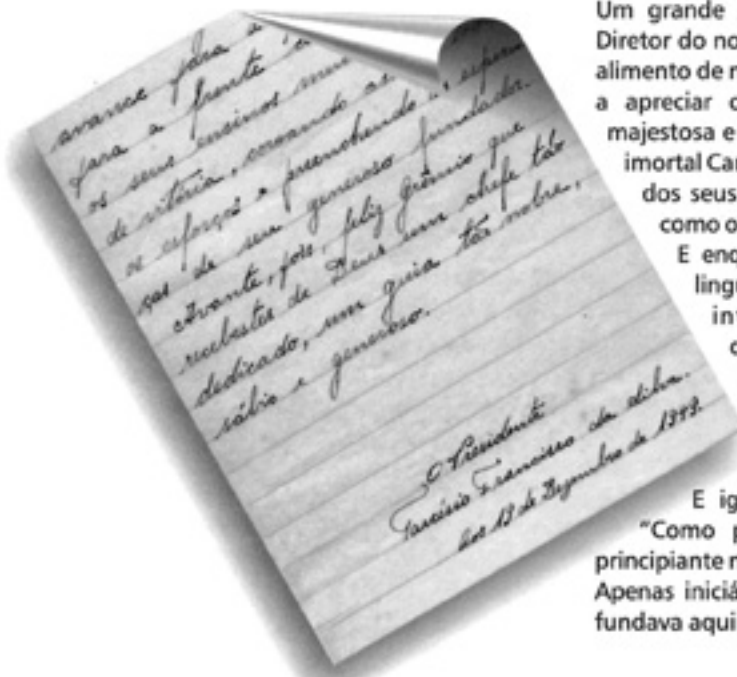
As aguiazinhas tímidas, fracas e inexperientes somos nós gremistas do Seminário.

Um grande Águia da literatura portuguesa temos como Diretor do nosso Grêmio. Dele recebemos o ensino, precioso alimento de nossas faculdades intelectuais. Dele aprendemos a apreciar os encantos de nossa língua Pátria. Língua majestosa e bela que inspirou palavras tão harmoniosas ao imortal Camões, ao cantar nos "Lusiadas" os grandes feitos dos seus patrícios. Língua que fala aos nossos ouvidos como os sons maviosos de uma arpa.

E enquanto nos aprimoramos no estudo de nossa linguagem, vamos robustecendo nossas faculdades intelectuais e contribuimos para o seu desenvolvimento.

É então que com os nossos estudos apenas principiados, sentimos também, o desejo de voar, voar pela nossa vasta literatura, queremos estudá-la, praticando-a..

E igualmente como às águias surge a questão: "Como poderei exercitar-me sozinho, sendo apenas principiante nos estudos?". Logo, porém, nos veio a resposta. Apenas iniciávamos o ano letivo, já o Revmo. Cônego João fundava aqui no Seminário o "Grêmio Literário Pio XII", onde



todos, sob sua sábia direção, podemos nos exercitar na arte da oratória, juntamente, com a de escrever.

E com o auxílio de um mestre tão hábil e competente podemos ter a esperança de, desde já, saltitar como as aguias, nas artes tão belas e tão úteis da escrita e da oratória.

E se alguma coisa conseguirmos, devê-lo-emos não a nós, mas aos cuidados atenciosos de nossos mestres.

E hoje, terminando o seu primeiro ano de existência, o "Grêmio Literário Pio XII", querendo agradecer tudo quanto vos deve, vem reconhecido vos oferecer suas homenagens, como expressão cordial e afetiva de sua gratidão.

E, também, para vós, dedicados mestres, tem o Grêmio, palavras de agradecimento, de agradecimento pelas muitas

vezes com que honrastes as suas sessões, com a vossa augusta e honrosa presença.

Aceitai, pois, Revmo. Cônego João e demais mestres deste Seminário, as homenagens que pela primeira vez vos tributa o "Grêmio Pio XII".

E para o futuro faço votos que este mesmo Grêmio progrida, avance para a frente, sempre para a frente, colhendo com os seus ensinamentos, muitas palmas de vitória, coroando, assim, todos os esforços e preenchendo as esperanças de seu generoso fundador.

Avante, pois, feliz Grêmio que recebestes de Deus um chefe tão dedicado, um guia tão nobre, sábio e generoso.

ANIVERSARIANTES DE AGOSTO

1 - NELSON ESTEVES SAMPAIO (49/53)
1 - JOSÉ ADERITO DE MIRANDA AZEVEDO (62/63)
2 - JOSÉ CAVALCANTI BRAGA (SANTO) 67/70
3 - ANIBAL POTY DE SOUZA POTY 49/53
3 - ARY JOLY 49/55
4 - RUBENS DUFNER 53/54
4 - LAERTE ZACCARIAS 58/60
4 - REINALDO JOSÉ FLORES 71/72
5 - CELSO BISOLLI (BISOLLI) 49/51
5 - DIAMANTINO ALVES CORREIA PEREIRA 62/64
6 - JOSÉ MARIA GARCIA GERMANO 50/55
6 - JOSÉ CARLOS MELOTO 55/56
6 - SEBASTIÃO VICENTE DA SILVA 58/60
6 - JOB JESUS BATISTA (JOB) 57/58
7 - LUÍZ ALBERTO CORREIA DA SILVA (DELEGADO) 51/57
7 - GERALDO GONÇALVES PINTO 55/56
7 - ROUTIER PEREIRA DA SILVA 61/61
8 - CARLOS DOS SANTOS 51/51
8 - JOSÉ ARI MOTA (ARI) 62/62
8 - JOÃO BATISTA DO VALE 66/68
8 - PAULO RICARDO ZUCHELL (ZUCHELLI) 67/67
8 - ILDEFONSO BEZERRA DE OLIVEIRA 71/71
8 - VALMIR DE CARVALHO (HERMAN MONSTRO) 70/72
9 - MANOEL BALTHAZAR DAS NEVES FILHO 56/56
9 - JOSÉ ANTONIO GALVÃO ROSA 58/59
11 - ANTONIO CARLOS SANTINI 50/54
12 - JOSÉ BASÍLIO VICTORINO (VICTORINO) 63/63
13 - JOSÉ OSWALDO CLEMENTE, PE. (CLEMENTE) 54/57
13 - WALTER TRAPELA 71/73
14 - JOSÉ RODRIGUES CHAVES 53/53
14 - ROVIRSO APARECIDO BOLDO (VIRSAO) 64/69
15 - LUÍZ CARLOS DE MORAES ABREU 51/51
16 - EUFRASIO MARTINS DE OLIVEIRA 57/58
16 - CARLOS ROBERTO COLTRO 64/64
17 - ANIBAL UMBERTO MARTINELLI (BECHANO) 57/60
17 - LUIZ ROBERTO DA SILVA OLIVEIRA (NEGÃO) 64/67
17 - ROQUE JOSÉ ALVES DE LIMA (JAMELÃO) 65/66
18 - SILVIO DE ARAUJO TONI 51/51
18 - JOSÉ LUIZ PIRES (PIRÃO) 61/64

18 - ARNALDO RODRIGUES CALDEIRA 63/64
19 - ACELINO DE MELLO CARVALHO 51/52
19 - JOSÉ VERISSIMO FLORÊNCIO NETO 66/67
19 - TADEU ÁLVARES PEREIRA 71/71
20 - GUARACY ALÍPIO TITO SALGADO 59/59
20 - OSWALDO DE ANGELIS VARDENHA 67/70
20 - CARLOS ALBERTO DE ANDRADE (CARLÃO) 66/67
21 - ARMANDO AUGUSTO DA CRUZ 55/58
21 - JOSÉ NANNI 63/64
21 - LOURENÇO MEDEIROS FERNANDES (PERERECA) 49
21 - VICENTE MENDES MESAVICENTE 63/63
22 - ANTONIO SENNERCHIA 60/60
22 - CLÁUDIO ROMANO PIAZZON 66/69
23 - JOSÉ APARECIDO DOS SANTOS 69/71
23 - ROBINSON WACIL AUGUSTO DO NASCIMENTO 71/71
24 - RUBENS GENTIL 59/59
24 - VILSON FABRIS (FABRIS) 59/59
24 - SÉRGIO ARLINDO MONTINI (MONTINI) 63/66
24 - FRANCISCO DE ASSIS ALVARENGA JUNIOR 66/66
25 - JOSÉ DE MELLO JUNQUEIRA 49/53
25 - JOSÉ CARLOS BANNWART 52/59
26 - ZEFERINO DE SOUZA COELHO 49/53
26 - HÉLIO FRANCISCO SABINO (SABININHO) 63/64
26 - DAVID DE FREITAS MARQUES 67/69
27 - VALDIR CELANTI 59/61
27 - CELSO PAULO TORRES, PE. 61/64
27 - LUÍZ PAULINO PINHEIRO 70/72
29 - LUÍZ FRANCISCO GUERRA DOS SANTOS 58/59
29 - SÉRGIO OLIVEIRA FIGUEIREDO 63/63
29 - FELIPPO VALIANTE (FELIPPO) 63/64
29 - WALDEMAR CARDOSO 71/71
30 - VALTER RODRIGUES MARIA 50/51
30 - JOSÉ RICARDO SOUZA E SILVA 52/53
30 - FRANCISCO VILELA ARANTES 51/54
30 - SÉRGIO NAIME MANTOVANI 51/51
30 - AGOSTINHO RIBEIRO DA SILVA 59/59
31 - MAURÍCIO BORBA 49/51
31 - TITO MARCONDES JUNIOR 56/56
31 - LUÍZ CARLOS MARTOS 66/67

CORRESPONDÊNCIAS E E-MAILS RECEBIDOS

DARCY CORAZZA (49/52)

26 de Abril de 2000 - Caros ex-jucistas, ex-colegas do Ibaté, amigos, Há muito agendei escrever-lhes, mas os encargos de preparação para a Semana Maior e Páscoa, em nossa Comunidade do bairro, obrigaram-me a ficar só na intenção. Gente, surpresa e alegria são palavras muito pobres para descrever o que senti naquela noite de nosso encontro. Como num filme, foram passando pela minha memória nossos momentos vividos juntos, trechos de nossas histórias em comum. A cada nome que eu ouvia, já que com dificuldade consigo discriminar as feições, ou pelo tom de voz, eu buscava me lembrar da pessoa, do seu jeito, de seu empenho em dar o testemunho de fidelidade a um ideal. Valeu, gente! Deus lhes pague pelo encontro e pela generosidade com que responderam ao apelo da Marly/Gogó e Cia. Só a amizade, que nos une, é capaz de explicar tais gestos. Sugeriram que, diante da alegria sentida, nos encontremos mais freqüentemente, pelo menos uma vez por ano, para matar as saudades, atualizar as notícias, fofocar, etc. Que tal alguém se oferecer para completar a lista com os nomes e endereços dos que não puderam vir ou que não foram contatados desta vez? Assim, centralizaríamos as informações e a convocação para um novo encontro se tornaria mais fácil. Por enquanto, eu posso receber esses nomes e endereços. Meus dados seguem abaixo. Vamos nessa, pessoal? Grato, mais uma vez, por tudo. Um abraço bem fraterno.

JOSE PAULO BRUNA (59/63)

13 de Junho de 2000 - Receber uma carta, sempre foi uma grande ansiedade que mantínhamos quando militávamos nas hostes ibateanas. Ao receber o exemplar do Echus, voltaram à minha mente e a todo o meu ser aquelas sensações gostosas outrora vividas, e as recordações percorreram todas as dependências do nosso Seminário, ao mesmo tempo que perfilavam em minha mente uma lista enorme de fisionomias e nomes dos colegas contemporâneos. Maravilhosa

e oportuna essa realização do Echus, através do qual podemos nos expressar e rememorar (oh! Beata tempora, ibimus in memora) os tempos passados. Através do Simões já pude manter contato com o Leterino (Letterio, operans febenis), com o Fanchini (edil Ituanus) e logo que conseguir mais endereços, mantereí contato com outros colegas. Não sou provido de Internet o que dificulta ainda esse contato; mas, em breve, essa situação poderá mudar. Gostei muito da reportagem feita com o nosso "Luiz dos Padres" com o qual tive o privilégio de conviver durante vários anos e, principalmente, durante vários períodos de férias, quando juntamente com o Milton Isabel (o Zabé) fazíamos passeios a cavalo pela plagas lbateanas. Ao Luiz Furlanetto, meus cumprimentos pela sua reportagem corajosa, quando relata os "tempos de efervescência" na convivência com o Mons.Constantino. Certa vez, você me emprestou um livro do Michel Quoist (?) e, ao relatar ao nosso diretor espiritual uma frase que tinha me impressionado, fui vítima daquela circunstância, que só faltou me crucificarem por estar sendo "influenciado pelos padres novos". Lamentavelmente não tenho as (photo antiqua), contudo, muito gostaria de possuí-las e, se algum colega me localizar em alguma delas e puder mandar-me uma cópia, ficaria tremendamente agradecido (arco com as despesas). Pretendo participar de algum encontro anual e, para tanto, gostaria de receber informação da sua realização para que pudesse me programar, uma vez que estou morando nas imediações do Paraguai. Quero antes de encerrar esse primeiro contato, mandar um forte abraço ao nosso querido D.Francisco M.Vieira, a cuja chuteira que me deu de presente, foram atribuídos muitos gols, e cujo carinho e amizade me acolheu em sua casa, logo após ter eu, deixado o Seminário. Contatos: Rua Malu, 4342, Umuarama-PR, CEP 87501-140, fone (044) 622.1820.



FRANCISCO ALVARENGA (66)

10 de Junho de 2000 - Participei no Seminário do Ibaté na turma de 1966. Há algum tempo comecei a receber os Informativos. Fiquei muito feliz em poder saber que alguns se reúnem e fazem festas. Tenho boas recordações do tempo em que estive nessa turma. Lembro-me, especialmente, de dois colegas, que aliás, peço desculpas por não lembrar seus nomes, mas dos seus apelidos: "Coquinho" e "Goiaba". Duas pessoas extraordinárias. Gostaria que, se vocês estiverem lendo o meu e-mail, me respondesse. Moro no interior de São Paulo e, infelizmente, não posso ir aos encontros que vocês realizam, mas, gostaria de parabenizá-los pelo excelente trabalho que realizam. Sei que não é fácil, mas, mesmo assim, vocês fazem pequenos detalhes se transformarem em grandes momentos!!! Um abraço a todos os colegas!!!

fco.alvarenga@zipmail.com.br

KENYS BONATTI MAZIERO (66)

19 de Junho de 2000 - O furacão Kenis da turma de 66 retorna com toda força e vigor!!! Queridos e caros colegas do Seminário, foi com satisfação que recebi em Fortaleza, semana passada, um telefonema às 22:00 hs do "Careca" Antônio Carlos Corrêa, que estava à minha caça há algum tempo!!! Muitos anos se passaram, muitas coisas ocorreram e o ex-seminarista Kenis está casado, tem dois filhos maravilhosos, um estudando na Universidade Federal de Pernambuco e o outro concluindo o primeiro grau e, por fim, tenho uma

esposa maravilhosa, minha companheira e amiga há 23 anos. Estou residindo, atualmente, próximo a Recife, em Jaboatão dos Guararapes, na Av. Bernardo Vieira de Melo, 3338, apto.902, Piedade, CEP 54410-010, fone 81 – 468.5972. Recordações da minha vida no Seminário: Contos e Prosas...Nunca me esqueci do dia da minha saída do Seminário. Lá estava, último da fila, quando o Pe. Luiz me chamou para dar um recado do Mons.Constantino, recado este, que servia para mim, para o Sérgio Martins e para o Fausto: "ou vocês ficam para nunca mais sair ou saem para nunca mais entrar...". Na manhã seguinte estávamos na estação de São Roque de mala e cuia... O resto contarei nos meus contos que passarei a enviar conforme minha lembrança for se atualizando...vocês saberão a razão deste convite tão sutil ou, o Sérgio Martins ou o Fausto poderão relembrar...e nossas fugas noturnas e a pé, para a cidade de São Roque, por ocasião da Festa do Vinho??? Muitos colegas, talvez, não saibam disso até hoje!!! Não vou, agora, contar mais segredos da época, mas, com o decorrer do tempo, vamos relembrando os melhores momentos que vivi em minha vida, onde aprendi a ser o que sou e, creio eu, o que todos somos: dignos e corajosos de continuarmos vivendo no meio de uma sociedade promiscua e prostituída, em todos os aspectos, porém, temos a coragem e a formação para fazer com

que nossos filhos sejam educados e, consigam ser nosso espelho, em tudo que for bom!!!! UM GRANDE E FRATERNAL ABRAÇO A TODOS OS MEUS QUERIDOS COLEGAS DE SEMINÁRIO. kenis@terra.com.br

LUIZ PAULINHO PINHEIRO(72/73)

Olá meus amigos. Estou novamente retornando aos velhos tempos, que se tornaram novos. Fiquei alegre ao receber um telefonema de um amigo Simões e gostaria que vcs entrassem em contato comigo porque desejo rever todos os meus colegas que estudaram no ano de 72 a 73 no seminário. Recebi os jornais ECHUS do Ibaté e gostei muito das reportagens das fotos enfim de todo o conteúdo vocês realizaram um dos meus sonhos que tornou uma realidade. Gostaria que vcs me enviassem o e-mail de Roberto Mariano de oliveira, Valdemar Valdevino da Silva (Patão) e Roberto de Oliveira da Silva (amendoim) e dos demais que no momento não me recordo dos nomes aguardo resposta em breve, desde já os meus sinceros votos de felicidades a todos. luizpaulinho@bol.com.br

EUCLIDES ALBINO DOS SANTOS(53/59)

Aos caros ex-colegas do Ibaté. Paz e prosperidade. Menino pobre, fui. Talvez, o mais pobre entre os colegas de seminário. (Lembram-se do doce que o Pe. Vieira rematou e me deu?), trabalhando e estudando consegui com suor, numa faculdade particular,

paga, aqui do interior, um diploma de professor secundário, chegando a diretor de escola. Aposentei-me proporcionalmente por stress e depressão.

O que consegui foi uma casa onde moro. Minha riqueza foram e são as amizades. Elas dizem que escrevo bem. Impelido por elas, entre os vários escritos engavetados, publiquei dia 22 de junho, um livro, com a ajuda dos amigos.

Peço aos ex-colegas que visitem o site www.writers.com.br e lá encontrarão meu TRAVESSIA

Travessia é uma viagem através da vida, onde cada etapa mostra acontecimentos na vida dos personagens que sensibilizam. São pedaços de memória, sentimentos gravados n'alma que servem de encanto e desabafo aos que lêem com vagar. Nele, percebemos como cada um sente o drama da vida. Compreendemos melhor os sentimentos humanos.

Não deixem de visitar o site e se gostarem e quiserem me ajudar adquirindo-o, também há um telefone da editora para pedidos: (0..11) 3885.8278. É bom para pais, professores e a todos que desafiam o drama da existência.

Permaneço ao dispor e agradecido pela acolhida. Um fraternal abraço do Ex-colega Euclides Albino dos Santos
Rua Pe. Paulo, 139 - Rancharia
CEP 19.600.000 - SP
[e-mail: ealbino@muramet.com.br](mailto:ealbino@muramet.com.br)

PHOTO ANTICUA



Foto cedida por Con. Paine

NA CASA DO PAI

Faleceram, em 27.06.2000, os nossos colegas JOSE MARIA MENDES PAULO(51) e ANGELO DE CÂNDIA NETO(49/51). Aos familiares nossas condolências.

FLUXO FINANCEIRO

Posição até 30 /06/2000

SALDO ANTERIOR EM 31/05/2000	4.264,93
ENTRADAS	
Contribuições e doações	532,62
Fitas do IV Encontro	15,00
Juros	18,27
Total	565,89
SAIDAS	
Informativos nº 43	494,00
Postagem informativo nº 43	403,05
KALUNGA NF 590883 envelopes	34,02
KALUNGA NF 710765 etiquetas	38,22
Pap.Perdizes NF 3513 xerox	12,80
CPMF	8,88
Total	990,97
SALDO ATUAL 30/06/2000	3.839,85

Tesoureiros: Carlos D. Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

COLEGAS LOCALIZADOS

O José Carlos Martucci (70/71) informa que localizou os colegas: Eduardo Oliveira da Silva(70/72) e Roberto Oliveira da Silva(Amendoim)-70/73 . O Antônio da Aparecida Simões Succio(67/68)) informa que localizou os colegas: Luiz Paulino Pinheiro (70), José Edson Soares da Cruz(72/73), Adalberto Cesário Alquati(67/68), Luiz Carlos Rizzo de Araújo(66/69), Amílcar Pereira Martins(60/61), Roberto Galucci(71), Cirênio José da Gama(66/69) FALECIDO: Fausto Joaquim de Carvalho(58) - falecido em 08/06/98

CONTRIBUIÇÕES PARA O ECHUS

Podem ser feitas através da conta corrente nº 226990-2, no Banco Bradesco, agência 95-7, em nome de uns dos tesoureiros.

AGRADECIMENTOS

A Família Ibateana agradece as CONTRIBUIÇÕES ESPONTÂNEAS RECEBIDAS de 01/06/2000 até 30/06/2000: Cónego Jose Mayer Paine, Alberto Miranda, Jose Justo da Silva, Jose Paulo Bruna, Alberto Pimenta Jr., Fernando dos Santos Costa, Paulo Oliveira Leite Gonçalves, Jose Carlos Martucci, Paulo Francisco Toschi e Paulo Roberto Holanda Antero e as AQUISIÇÕES DE FITAS: Alberto Miranda.

ATUALIZE-SE

Muitos telefones de colegas sofreram alterações, principalmente os de quem reside na região da Grande São Paulo, e tantos há os que possuem endereços eletrônicos; informe-nos com urgência, se for o seu caso: Tel/Fax (011)3864.8852 e 3977.9256, e-mail: ibate@base.com.br ou pela Cx.Postal 71.509-S.Paulo-Cep 05021-990.

EXPEDIENTE

Equipe de coordenação: Mosca, Almeida, Atílio, Justo, Paulo Toschi, Márcio, Corrêa e Simões.

Artigos e colaborações:
enviar para ECHUS DO IBATÉ
Caixa Postal 71509
São Paulo SP
CEP 05021-990

Obs. Se possível, enviar material em disquete(texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade:
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe de coordenação

Internet:

<http://www.geocities.com/mpacoca>
<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915/ibate@base.com.br>